

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 62		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto. • Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade. • Educação Literária Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto. 	

Bloco Temático n.º 62

“Impressão digital”, de António Gedeão.

“E por vezes”, de David Mourão-Ferreira.

Educação Literária e Escrita

Lê atentamente o poema de António Gedeão.

Impressão digital

Os meus olhos são uns olhos.
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos
onde outros, com outros olhos,
não veem escolhos nenhuns.

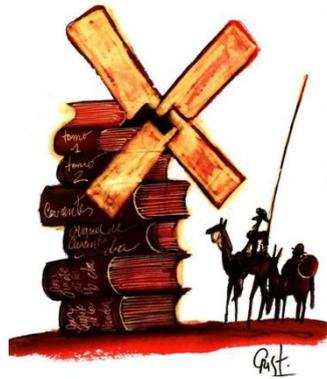
Quem diz escolhos diz flores.
De tudo o mesmo se diz.
Onde uns veem luto e dores
uns outros descobrem cores
do mais formoso matiz.

Nas ruas ou nas estradas
onde passa tanta gente,
uns veem pedras pisadas,
mas outros, gnomos e fadas
num halo resplandecente.



Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D. Quixote vê gigantes.

Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.



1. Indica o sentido utilizado para representar a diferença de perceção da realidade ao longo do poema.
2. Transcreve a expressão utilizada para referir a realidade que circunda toda a gente.
3. Identifica as diferentes formas de perspetivar a realidade circundante
4. Destaca expressões que evidenciem a presença de uma linguagem coloquial.
5. Explica o sentido do verso “Cada um é seus caminhos”.
6. Faz a análise formal do poema.
- 7.

Lê atentamente o poema de David Mourão-Ferreira.

E por vezes

E por vezes as noites duram meses
E por vezes os meses oceanos
E por vezes os braços que apertamos
nunca mais são os mesmos E por vezes

encontramos de nós em poucos meses
o que a noite nos fez em muitos anos
E por vezes fingimos que lembramos
E por vezes lembramos que por vezes

ao tomarmos o gosto aos oceanos
só o sarro das noites não dos meses
lá no fundo dos copos encontramos

E por vezes sorrimos ou choramos
E por vezes por vezes ah por vezes
num segundo se evolvem tantos anos



1. Explica o sentido dos dois primeiros versos do poema.
2. O passar do tempo tem efeitos diversos no ser humano. Explicita o efeito que é referido na primeira estrofe.
3. Na tua opinião, qual é o valor expressivo da interjeição presente no último terceto.
4. Faz a análise formal do poema.